

WASH e a igualdade dos géneros

A falta de acesso à água, ao saneamento e à higiene (WASH) afecta as mulheres e as crianças desproporcionadamente, tanto devido a factores biológicos como culturais. Para além de satisfazer as necessidades das mulheres em termos de saúde menstrual, sexual e reprodutiva, WASH também é essencial para o desenvolvimento social e económico das mesmas, contribuindo para a igualdade entre os géneros e a concretização dos direitos das mulheres.

Numa estrutura pós-2015 os responsáveis pelas decisões têm que lidar com as desigualdades persistentes entre as mulheres e os homens, adoptando os princípios dos direitos humanos de igualdade e não discriminação para garantir acesso universal à água e ao saneamento para todas as mulheres e raparigas em todo o lado¹.

Ligações entre WASH e a igualdade dos géneros²

A função de WASH na saúde materna e dos recém-nascidos

Os países com taxas elevadas de mortalidade materna são aqueles em que a carga de doenças infecciosas continua a ser elevada, e onde é difícil ter acesso à informação sobre a saúde e à assistência médica primária. Melhorar o acesso a WASH e proporcionar serviços básicos e informação correcta sobre a higiene às futuras mães é vital para reduzir as taxas de mortalidade materna e cumprir as metas globais para acabar com as mortes infantis evitáveis³.

Recolher e carregar água quando uma mulher está grávida pode provocar problemas durante a gravidez e ter outras consequências para a saúde reprodutiva, tal como prolapso do útero⁴. As mulheres que não têm água segura ficam mais sujeitas a doenças relacionadas com WASH, tal como ancilostomíase que, quando ocorre durante a gravidez, está relacionada com baixo peso à nascença, atrasos no crescimento da criança⁵ e hepatite⁶. A evidência que está a emergir sugere que dar à luz num contexto sem água potável segura e sem saneamento tem um impacto negativo sobre a saúde e sobrevivência tanto da mãe como do bebé⁷.

A promoção e provisão de higiene são essenciais para um parto seguro e para a amamentação. A falta de água potável segura pode ser fatal para os bebés que têm que ser alimentados com fórmula alimentar infantil para evitar a transmissão de VIH. A falta de WASH seguro causa até 50% da desnutrição em todo o mundo⁸, por isso o acesso melhorado a WASH seguro é fundamental para uma boa nutrição durante os primeiros 1.000 dias de vida, que representam um período crítico para assegurar a saúde e o desenvolvimento físico e cognitivo mais tarde na vida⁹.

A função de WASH na educação das raparigas e das mulheres jovens

A falta de acesso a WASH em casa e na escola tem um impacto negativo sobre a educação das crianças, especialmente para as raparigas. Perdem-se oportunidades para aprender quando as crianças têm que gastar tempo a ir buscar água ou a procurar um local seguro para defecar ou urinar ao ar livre; e é um problema especialmente para as raparigas devido ao peso adicional da gestão da higiene menstrual (MHM). A falta de acesso à água potável e às casas de banho durante o dia de escola afectam o ambiente de aprendizagem tanto para os estudantes como para os professores.

As raparigas adolescentes tendem a não querer usar as latrinas das escolas se estiverem sujas ou não oferecerem privacidade, especialmente quando estão menstruadas, o que afecta a frequência à escola.

Por a menstruação ser um assunto tabu em muitas culturas, e ter conotações negativas relacionadas com crenças tradicionais, os programas de ensino eficazes têm que ser apoiados por instalações de WASH totalmente acessíveis, fáceis de usar para as crianças e segregadas por género. Sem esse tipo de instalações, o estigma que daí resulta, aprendido numa tenra idade, exacerba as dificuldades da gestão da higiene menstrual em sociedades onde não há latrinas seguras e privadas com provisão de água¹⁰.

Dar a conhecer a MHM entre as raparigas e os rapazes de idade escolar pode reduzir o medo e a discriminação. Consegue-se fazê-lo substituindo o silêncio e a vergonha da menstruação com orgulho e confiança; equipando as mulheres e as raparigas com os conhecimentos e meios para gerir a própria menstruação higienicamente e com dignidade, e proporcionando meios para a eliminação segura de desperdícios menstruais¹¹.

O papel de WASH em evitar comportamento violento para com as mulheres

As mulheres são frequentemente vulneráveis a assédio ou violência quando têm que viajar grandes distâncias para ir buscar água, usam latrinas partilhadas, ou praticam defecação ao ar livre. As mulheres e as crianças esperam frequentemente até à noite para defecar, o que aumenta o risco de assaltos. Muitas escolhem "aguentar" ou limitam o consumo de alimentos e de bebidas para atrasar a necessidade de ir à casa de banho, o que pode aumentar a probabilidade de infecções urinárias. A vergonha e indignidade de defecar ao ar livre, assim como a falta de água para lavar roupa e para a higiene pessoal, também afecta a auto estima das mulheres¹².

A função de WASH para o poder económico das mulheres

As mulheres e as raparigas desempenham a maior parte do trabalho não pago associado com WASH nos agregados familiares e nas comunidades, o que reduz o tempo que têm disponível para a educação, actividades económicas e lazer. A falta de independência económica compromete a capacitação das mulheres e perpetua a desigualdade dos géneros.

Com acesso melhorado a WASH, as mulheres têm mais tempo para levar a cabo actividades que produzem rendimentos. Os programas de WASH também proporcionam às mulheres a água necessária para levarem a cabo actividades económicas e podem criar oportunidades de trabalho pago. O acesso mais fácil à água pode, por exemplo, permitir que uma mulher regue uma horta, melhorando a segurança alimentar da família e proporcionando uma oportunidade para ganhar dinheiro vendendo o excedente. O envolvimento das mulheres nas decisões sobre os recursos hídricos e em programas de WASH é essencial para a capacitação das mesmas, mas é importante não ficarem sobrecarregadas com trabalho adicional não pago para além das responsabilidades existentes.

A função de WASH para concretizar os direitos das mulheres

A água e o saneamento são reconhecidos como direitos humanos fundamentais, incorporados no Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais. Os direitos à água e ao saneamento exigem que estes elementos básicos sejam adequados, acessíveis, seguros, aceitáveis e economicamente acessíveis a todas as pessoas sem discriminação, e as violações destes direitos constituem uma violação dos direitos da mulher.

A participação é essencial para se reclamarem os direitos. A falta de participação informada por parte das mulheres resulta frequentemente em serviços de WASH que são inapropriados, inacessíveis e proibitivos¹³. Os programas que incluem as mulheres em todas as fases do planeamento, da implementação e da monitorização são mais eficientes, eficazes e sustentáveis do que os que não dão prioridade à participação e às decisões equitativas.

Os programas de WASH têm que trabalhar em colaboração com outras iniciativas que se dirigem à discriminação e às violações dos direitos das mulheres. Os programas têm que reforçar as ligações entre os direitos à água e ao saneamento e outros direitos, incluindo à saúde, à educação, aos alimentos, ao trabalho, à terra, à liberdade de violência, e o direito à informação. Equipar as pessoas com conhecimentos sobre os próprios direitos e as competências para levarem a cabo advocacia por si mesmos, para si mesmos, pode realmente alterar o equilíbrio do poder.

Resolver a desigualdade entre os géneros pós-2015

Apesar de se ter feito progresso para se alcançarem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), os resultados produzidos não foram equitativos. Resolver este problema tem que ser uma prioridade para a estrutura pós-2015. Para as mulheres pobres nos locais pobres, continuam a existir consideráveis lacunas entre os géneros¹⁴. Apesar de terem origem na discriminação com base no género e em violações dos direitos humanos, estas disparidades são ainda maiores quando a

pobreza se combina com outras formas de exclusão, tais como a distância, a etnia, a deficiência, doenças crónicas e a idade¹⁵.

Para muitas mulheres, desvantagens múltiplas significam que não podem usar serviços hídricos e de saneamento; estes obstáculos podem ser físicos, institucionais (tais como a falta de informação e participação no planeamento das políticas e dos programas), de atitudes (tal como a estigmatização), ou económicos (podem ser incapazes de pagar os serviços). É vital focar a atenção em alcançar as populações mais marginalizadas, proporcionando serviços de WASH adequados, económicos e acessíveis, e desafiando as estruturas jurídicas, políticas, práticas e convicções discriminatórias que não permitem que algumas pessoas utilizem as instalações.

No âmbito do sector de WASH, o painel de peritos do Grupo de Trabalho Pós-2015 sobre a Equidade e Não Discriminação do Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF tem levado a cabo trabalho significativo para apresentar uma série de objectivos e indicadores que incluem resolver questões específicas de desigualdade entre os géneros na provisão de WASH, tal como a gestão da higiene menstrual¹⁶.

A visão da WaterAid é de um mundo onde toda a gente, em todo o lado, terá acesso à água, ao saneamento e à higiene até 2030. Pedimos uma abordagem integrada para concretizar esta visão. Fazendo referência especificamente a WASH e à igualdade dos géneros, a estrutura pós-2015 deveria:

- Assegurar que se representam objectivos que se concentram em eliminar as desigualdades entre os géneros e WASH no âmbito de um objectivo de saúde visando aumentar o acesso a latrinas e outras instalações sanitárias para as mulheres de idade reprodutiva e para as raparigas.
- Incluir objectivos e indicadores numa meta separada para a água e o saneamento que se concentre em reduzir o tempo que as mulheres e as raparigas gastam a recolher água e a procurar um local para defecar.
- Incluir objectivos específicos numa meta separada para a água e o saneamento que se concentrem em prover melhorias na higiene, particularmente lavagem de mãos e gestão da higiene menstrual.

Visão da WaterAid pós-2015

A visão da WaterAid para pós-2015 é uma estrutura de desenvolvimento nova e ambiciosa que unifica a erradicação da pobreza e os objectivos sustentáveis de desenvolvimento, apoiada por uma parceria global renovada assegurando uma mobilização de recursos eficaz e responsabilidade mútua pelos progressos realizados. Para garantir que toda a gente, em todo o lado tem acesso à água segura, ao saneamento e à higiene (WASH), a estrutura deveria:

- 1 Incluir uma meta específica para a água e o saneamento e definir objectivos ambiciosos para se conseguir acesso universal a WASH até 2030 que dêem prioridade ao que se segue¹⁷:
 - Ninguém pratica defecação ao ar livre.
 - Toda a gente tem água segura, saneamento e higiene em casa.
 - Todas as escolas e instalações de saúde têm água segura, saneamento e higiene.
 - A água, o saneamento e a higiene são sustentáveis e as desigualdades de acesso têm sido eliminadas progressivamente.
- 2 Reconhecer que o acesso universal à água, ao saneamento e à higiene é um componente essencial de uma abordagem integrada para lidar com a pobreza, a fome, a falta de saúde e a desigualdade.
- 3 Reconhecer que conseguir e manter o acesso universal a WASH depende do estabelecimento de sistemas responsáveis por uma gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos.

Notas finais

NB Este documento baseia-se directamente numa publicação da WaterAid e do Conselho de Colaboração sobre a Provisão de Água e Saneamento (WSSCC): WaterAid e WSSCC (2013) *As Mulheres e WASH: Como podem a água, o saneamento e a higiene ajudar a concretizar os direitos das mulheres e a igualdade dos géneros*. Foi produzido com a gentil cooperação dos editores.

¹ Satterthwaite M et al (2012) *JMP Working Group on Equity and Non-discrimination final report*.

Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF

² Por igualdade dos géneros entendemos que as raparigas, mulheres, homens e rapazes têm direitos, responsabilidades e oportunidades iguais.

³ Banco Mundial (2012) *World development report on gender equality and development*

⁴ Sultana F e Crow B (2000) Water concerns in rural Bangladesh: A gendered perspective. Em Pickford J (Ed) *26th WEDC Conference – Water, Sanitation and Hygiene: Challenges of the Millennium, Dhaka, Bangladesh*, pp 416-419

⁵ Beach et al (1999) Assessment of combined ivermectin and albendazole for treatment of intestinal helminth and wucheraria bancrofti infections in Haitian schoolchildren, *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, no 60, pp 479-486

⁶ OMS/UNICEF (2005) *Water for life: Making it happen*. OMS/UNICEF, Genebra

⁷ Ali T, Fikree F, Rahbar M e Mahmud S (2006) Frequency and determinants of vaginal infection in postpartum period: A crosssectional survey from low socioeconomic settlements, Karachi, Pakistan, *J Pak Med Assoc*, no 56, pp 99-103. Ver também: Darmstadt G, Hasan M, Balsara Z, Winch P, Gipson R and Santosham M (2009) Impact of clean delivery-kit use on newborn umbilical cord and maternal puerperal infections in Egypt, *J Health Popul Nutr*, vol 27, no 6, pp 746-54

⁸ Organização Mundial de Saúde (2008c) *Safer water, better health: Costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health*. Disponível em:

http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241596435_eng.pdf

⁹ Bhutta Z A, Ahmed T, Black R E, Cousens S, Dewey K, Giugliani E, Haider B A, Kirkwood B, Morris S S, Sachdev H P S e Shekar M for the Maternal and Child Undernutrition Study Group (2008) Lancet series on maternal and child undernutrition: What works? Interventions for maternal and child undernutrition and survival, *Lancet*, no 371, pp 417-40

¹⁰ Fisher J (2006) *For her it's the big issue – Putting women at the centre of water supply, sanitation and hygiene*. WSSCC e WEDC

¹¹ House S, Mahon T and Cavill S (2012) *Menstrual hygiene matters – a resource for improving menstrual hygiene around the world*. WaterAid et al

¹² International Women's Development Agency e WaterAid (2012) *Now we feel like respected adults – Positive change in gender roles and relations in a Timor L'este WASH programme*. ACFID

¹³ Freshwater Action Network (2010) *Rights to water and sanitation, a handbook for activists: Using a human rights approach for advocacy on access to water and sanitation*

¹⁴ ONU (2010) *Resolução adoptada pela assembleia geral, 64ª sessão*, item 48 da ordem do dia

¹⁵ Relator Especial sobre o Direito Humano à Água e ao Saneamento

www.ohchr.org/EN/Issues/WaterAndSanitation/SRWater/Pages/SRWaterIndex.aspx

Podem descarregar-se recursos adicionais de: www.inclusivewash.org.au/resource-library-gender-women-and-girls

¹⁶ Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF (2012) *Final report of the WHO/UNICEF JMP Post-2015 Equity and Non-discrimination Working Group*. Disponível em:

www.wssinfo.org/fileadmin/user_upload/resources/JMP-END-WG-Final-Report-20120821.pdf

¹⁷ O Programa Conjunto de Monitorização da OMS/UNICEF partilhou uma visão para a realização progressiva do direito humano à água e ao saneamento. Veja www.wssinfo.org/post-2015-monitoring/overview/ se desejar propostas técnicas completas para os objectivos e indicadores de WASH pós-2015.